



ESTRATÉGIAS DE AUTOCUIDADO EM HANSENÍASE ADOTADAS PELOS PROFISSIONAIS DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

Self-care strategies in leprosy adopted by professionals from
the multi-professional health team

Thaís Emmanuele Passos Sousa^a, Joyce Mazza Nunes Aragão^b, Naiara do Nascimento Brito^c

^aGraduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA, thaisemmanuele23@gmail.com, ^bEnfermeira, Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará- UFC, Especialista em Saúde da Família pela Escola de Saúde Pública Visconde de Saboia- ESPVS (joycemazza5@gmail.com), ^cFisioterapeuta pela Universidade Federal do Piauí- UFPI, Especialista em Saúde Pública Visconde de Saboia- ESPVS (fisioterapeutanaiarabrito@gmail.com)

RESUMO

A hanseníase é uma doença de caráter infectocontagioso de progressão lenta e capaz de provocar uma diversidade de deformidades e incapacidades físicas de grande potencial, tendo como agente etiológico o *Mycobacterium leprae*. A alta prevalência ainda persistente desta doença, aliada ao seu poder incapacitante, constata a necessidade da atenção e preparo dos profissionais de saúde para a assistência e promoção do autocuidado voltado para os pacientes. O objetivo deste estudo consiste em identificar, por meio de uma revisão da literatura científica, as estratégias de promoção do autocuidado em hanseníase que têm sido mais utilizadas pelas equipes multiprofissionais de saúde. Trata-se de uma revisão integrativa realizada durante o mês de novembro de 2021. A busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) foi pautada pela seguinte questão: “Quais as estratégias de promoção do autocuidado em hanseníase têm sido adotadas pelos profissionais de saúde?”. A amostra foi composta por 13 estudos, sendo feita a análise e discussão de cada um deles. Pode-se destacar o ano 2021 com quatro publicações, 2020 com duas publicações, em seguida os anos 2019 e

2018, cada um com três publicações e, por fim, o ano de 2016 com uma publicação. Foram evidenciadas as seguintes estratégias: pilates, grupos de autocuidado, uso de tecnologias como facilitadoras do autocuidado, a importância do apoio emocional, familiar e psicológico, construção de tecnologias que propaguem informações de forma prática e didática acerca da hanseníase e ações educativas que esclareçam os sintomas, riscos e como praticar o autocuidado. Como conclusão, sugere-se a realização de mais estudos que visem identificar as estratégias de autocuidado em hanseníase, destacando-se, principalmente, a importância de cada uma destas ações, tendo em vista possibilitar a elaboração de condutas de prevenção de incapacidades físicas.

Palavras-chave: Hanseníase. Autocuidado. Promoção da Saúde

ABSTRACT

Leprosy is an infectious disease with a slow progression, capable of causing a variety of deformities and physical disabilities of great potential, with *Mycobacterium leprae* as its etiological agent. The still persistent high prevalence of this disease, combined with its disabling power, highlights the need for attention and preparation of health professionals to assist and promote self-care aimed at patients. The objective of this study is to identify, through a review of scientific literature, the strategies for promoting self-care in leprosy that have been most used by multidisciplinary health teams. This is an integrative review, carried out during the month of November 2021. The search in the Virtual Health Library (VHL) was guided by the following question: "What strategies to promote self-care in leprosy have been adopted by health professionals?". The sample consisted of 13 studies, with analysis and discussion carried out. We can highlight the year 2021 with 4 publications, 2020 with 2 publications, then the years 2019, 2018, each with 3 publications and, finally, the year 2016 with 1 publication. The strategies were highlighted: pilates, self-care groups, use of technologies to facilitate self-care, the importance of emotional, family and psychological support, construction of technologies that disseminate information in a practical and didactic way about leprosy and educational actions that clarify the symptoms, risks and how to practice self-care. It is suggested that more studies be carried out to identify self-care strategies in leprosy, highlighting, mainly, the effectiveness of each one, with a view to enabling the development of measures to prevent physical disabilities.

Keywords: Leprosy. Self-care. Health promotion

INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença de caráter infectocontagioso de progressão lenta, capaz de provocar uma diversidade de deformidades e incapacidades físicas de

grande potencial. Tal doença tem as vias aéreas como principal mecanismo de porta de entrada para o agente etiológico, o *Mycobacterium leprae*, bacilo com grande afinidade de adentrar no organismo humano por meio das células e pelos nervos periféricos. (1)

Em vista disto, um importante agravante para hanseníase é a descoberta tardia da doença que tem como consequência o aparecimento de lesões sensitivas e motoras que poderiam ser evitadas. Algumas das incapacidades que podem ser destacadas são: a madarose ciliar, supercilia e a lagofthalmia; alteração da sensibilidade da córnea; em membros superiores, garra móvel; atrofia do 1º espaço interósseo; mão caída e garra rígida; garra móvel, garra rígida e pé caído. (2)

Em 2021, 106 países reportaram à Organização Mundial da Saúde (OMS) 140.594 novos casos da doença no mundo. Neste cenário, o Brasil ocupa o segundo lugar entre os países com maior número de casos no mundo, seguido da Indonésia, Índia que são os países que mais reportaram incidências da doença, correspondendo a 74,5% do total global. Entre os anos de 2017 e 2021, foram diagnosticados no Brasil mais de 119.698 indivíduos infectados pela hanseníase. Deste total, 66.613 casos foram registrados no sexo masculino, o que corresponde a 55,7% do total de infectados, com maior frequência nos indivíduos entre 50 a 59 anos, sendo prevalente em indivíduos da cor parda e com escolaridade de nível fundamental incompleto. Houve diferenças regionais para os casos registrado, sendo a maior proporção registrada na região Nordeste, com 10,6%. (3)

No estado do Ceará, de 2015 a 2022, foram notificados 11.727 novos casos de hanseníase, permanecendo uma média de 1.460 pessoas infectadas por ano, com detecção de 16,2 (por 100 mil habitantes). Neste contexto, Superintendência Regional de Saúde de Fortaleza destacou a cidade como a região mais endêmica do estado, registrando 559 casos de infecção no ano de 2022. (4)

A persistência da alta prevalência desta doença, aliada ao seu poder incapacitante, constata a necessidade da atenção e preparo dos profissionais de saúde para a assistência e promoção do autocuidado que os pacientes acometidos pela patologia devem ter, por meio desta conduta é possível minimizar a quantidade de casos e prevenir as incapacidades físicas acarretadas pela hanseníase. (5)

O autocuidado é dependente da relação efetiva entre a equipe de saúde e o paciente para que, assim, o profissional realize o repasse de informações ao indivíduo acometido pela hanseníase, estimulando atitudes assertivas e autônomas referentes ao seu autocuidado. Assim, deve-se prestar assistência humanizada e holística com enfoque na motivação, na valorização e promoção da autoconfiança para o enfrentamento da nova realidade encontrada, mesmo que essa adaptação seja de forma lenta, tendo em vista que se deve respeitar a realidade de cada um. (6)

Mediante o exposto, emergiu o seguinte questionamento: “Quais as estratégias de promoção do autocuidado em hanseníase têm sido adotadas pelos profissionais de saúde da Estratégia Saúde da Família de Sobral, Ceará?”. Este estudo justifica-se, portanto, pela necessidade de apresentar estratégias eficazes para a promoção do autocuidado em hanseníase, tendo em vista o alto índice de casos ainda presente no cenário atual. Por isto, sua relevância consiste em identificar quais estratégias estão sendo mais utilizadas pela equipe multiprofissional em saúde.

OBJETIVO

Identificar, por meio da revisão da literatura científica, as estratégias de promoção do autocuidado em hanseníase que têm sido utilizadas pelas equipes multiprofissionais de saúde.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo Revisão Integrativa. Este método permite reunir e sintetizar resultados de pesquisas acerca de uma temática definida ou

questionamento, de forma sistemática e ordenada, contribuindo, desta maneira, para o aprofundamento do conhecimento do tema. Além disto, viabiliza, também, a procura, a análise crítica e a síntese das evidências disponíveis sobre um tema investigado, obtendo-se como produto final o aprimoramento do conhecimento do tema investigado, a implementação de intervenções efetivas na prestação de cuidados e na diminuição de custos assim como permite a identificação de fragilidades que possibilitarão conduzir o desenvolvimento de futuras análises. (7-8).

A priori, o desenvolvimento desta revisão se iniciou com a definição da temática a ser estudada que, neste caso, foram as estratégias de promoção do autocuidado em hanseníase que vêm sendo adotadas pelos profissionais de equipes multiprofissionais em saúde.

Para este estudo foi realizado um levantamento bibliográfico na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que consiste em uma rede de gestão da informação, intercâmbio de conhecimento e evidência científica em saúde, sendo estabelecida por meio da colaboração entre instituições e profissionais na produção, intermediação e uso das fontes de informação científica em saúde e que possui acesso aberto e universal na web. Esta plataforma é fomentada como estratégia de cooperação técnica em informação científica em saúde na região da América Latina e Caribe, dentre outras regiões classificadas como em desenvolvimento e é promovida e coordenada pela Organização Pan-Americana da Saúde / Organização Mundial da Saúde por meio do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. (9)

O levantamento bibliográfico foi realizado no mês de novembro de 2021, utilizando os seguintes descritores da lista DeCs/Mesh: (Hanseníase) OR (Leprosy) AND (Autocuidado) OR (Self Care) AND (Promoção da Saúde) OR (Health Promotion); adotando-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol publicados nos últimos 5 anos, justificando-se a escolha deste espaço temporal com base na perspectiva da análise de estratégias de autocuidado em hanseníase mais atuais, tendo em

vista a evolução das técnicas utilizadas ao decorrer dos anos. Em relação aos critérios de exclusão, não foram utilizadas dissertações, trabalhos de conclusão de curso, teses, estudos de revisão e produções que estivessem duplicadas.

Logo após a realização de tais etapas, foram obtidos 67 artigos, os quais, após a leitura crítica desta amostra e com base nos critérios de exclusão e inclusão do objetivo da pesquisa e da pergunta norteadora, foram reduzidos para 13 trabalhos que compuseram o corpo do estudo. Com isto, procurou-se demonstrar de formas sucinta as etapas supracitadas, as quais estão representadas no Fluxograma 1.

Fluxograma 1 — Fluxograma de seleção da produção científica na BVS, 2021



Fonte: Autores

Em vista disto, para otimizar o processo de identificação das produções da amostra final, os artigos foram alocados em um quadro sinóptico com as seguintes informações: código do artigo (A1, A2, A3...), título, ano de publicação, periódico e síntese dos resultados. Por fim, foi realizada a leitura das produções que compõem o quadro, extraindo delas as informações mais convergentes e relevantes para a pesquisa.

A caracterização do estudo de revisão integrativa será apresentada no quadro sinóptico (Quadro 1), no qual constam as informações incluídas neste estudo.

Quadro 1 - Caracterização da produção científica na BVS, 2021. Sobral-CE

Estratégias de autocuidado em hanseníase adotadas pelos profissionais da equipe multiprofissional de saúde

CÓDIGO	TÍTULO	ANO DA PUBLICAÇÃO	PERIÓDICO	SÍNTESE DOS RESULTADOS
A1	<i>Intervention with a Pilates program in the primary health care of leprosy patients: an experimental study</i> ¹⁰	2021	<i>Revista Associação Médica Brasileira</i>	No estudo, foram incluídos quarenta e oito participantes que atenderam aos critérios de elegibilidade. Após quatro tentativas, apenas 16 pessoas compareceram à primeira semana de intervenção com o programa Pilates. Onze participantes foram excluídos pelos seguintes motivos: 1 devido à piora do quadro clínico e 10 ao não comparecimento à intervenção. A amostra final foi composta por cinco participantes acometidos pela hanseníase que apresentavam grau 1 ou 2 de incapacidade. As características socioeconômicas. Não foi encontrado valores significativos, através do pareamento teste t, para o desfecho qualidade de vida nos aspectos físico, domínios psicológicos, de relações sociais e ambientais, nem para observações como habilidades sensoriais; autonomia; atividades passadas, presentes e futuras; participação social; morte e morrer; e intimidade. Na avaliação do nível de atividade física, utilizando o Wilcoxon teste, observou-se um valor significativo ($p=0,0522$) antes e depois da intervenção.

Estratégias de autocuidado em hanseníase adotadas pelos profissionais da equipe multiprofissional de saúde

A2	<i>Effectiveness of self-care interventions for Integrated morbidity management of skin neglected tropical diseases in Anambra State, Nigeria</i> ¹¹	2021	<i>BMC Public Health</i>	O período de intervenção do estudo durou 6 meses, de dezembro de 2017 a maio 2018, realizado em Okpoko e Ogbakuba, duas comunidades rurais em Ogbaru LGA de Anambra Estado, Nigéria. A LGA de Ogbaru tem uma população de quase 300.000, por ser região edêmica para hanseníase, dentre outras Doenças Tropicais Negligenciadas (DNTs). A partir da análise da prática da intervenção para o autocuidado domiciliar, que foi dividida em três modalidades, sendo elas: aperfeiçoamento dos profissionais para o reconhecimento das incapacidades ocasionadas pela hanseníase e a eficácia na realização de encaminhamentos necessários; assistência domiciliar aos pacientes para o esclarecimento de suas incapacidades com o objetivo de ajudá-los a reconhecê-las, facilitando, assim, diagnósticos e a autonomia na prática do autocuidado e um treinamento para os pacientes interessados e que fosse portadores de DTNs de pele, realizado nas unidades básicas pelos profissionais de saúde. Logo, 25 (83%) participantes demonstraram melhora de seu estado de comprometimento da linha de base. Os custos domésticos médios de cuidados com morbidade por participante diminuíram 66% após a intervenção. A pontuação média de deficiência no início do estudo foi 22,3; diminuiu para 12,5 após 6 meses de autocuidado (p <0,001). Entre os 30 participantes que continuaram a intervenções até o final do projeto, 26 (86,7%) tiveram pontuação de deficiência grave (ou seja, uma pontuação de 10-46) no início do estudo, e o número de deficiências graves caiu para 18 (60%) dos 30 após a intervenção. A pontuação média de QV aumentou de 45,7 no início para 57,5 no final da intervenção (p = 0,004)
A3	Autocuidado em hanseníase sob a ótica de grupos operativos: uma abordagem qualitativa ¹²	2021	<i>Online Brazilian Journal of Nursing</i> [Internet]	Os resultados apontaram características do grupo relacionadas aos seis vetores da teoria de Pichon-Rivière: afiliação e pertença, cooperação, pertinência, comunicação, aprendizagem e tele. O acompanhamento de um grupo de autocuidado em hanseníase proporciona uma abrangência de significados e reflexões. Logo, estar inserido em um grupo aumenta as oportunidades de reconstrução da autoconfiança, autoestima e inserção na comunidade
A4	<i>Key sources of strength and resilience for persons receiving services for Hansen's disease (leprosy) in Porto Velho, Brazil: What can we learn for service development?</i> ¹³	2021	<i>International Health</i>	A maioria participantes descreveram relacionamentos e apoio social de familiares, amigos e outras pessoas afetadas pela hanseníase como sua principal fonte de resiliência, outro ponto importante foi a participação em grupos de autocuidado como fator na construção de resiliência. Os participantes também enfatizaram a importância de fornecer informações adequadas sobre a hanseníase e a importância das crenças e espiritualidade.

Estratégias de autocuidado em hanseníase adotadas pelos profissionais da equipe multiprofissional de saúde

A5	<i>Use of mobile technology in preventing leprosy impairments</i> ¹⁴	2020	<i>Disability and Rehabilitation: Assistive Technology</i>	O trabalhador de saúde, através da utilização de um telemóvel, foi capaz de monitorar e fornecer soluções imediatas para a paciente, esclarecendo a posologia dos medicamentos, em caso de dúvida. O trabalhador de saúde também pode fornecer detalhes sobre a disponibilidade de centros alternativos de hanseníase nas proximidades da casa dos pacientes para gerenciar as deficiências e os efeitos colaterais dos medicamentos.
A6	Autocuidado em indivíduos com hanseníase: Avaliação de práticas na rede de atenção secundária à saúde ¹⁵	2020	Cogitare Enfermagem	O estudo de caráter transversal, descritivo-exploratório, com abordagem quantitativa, tendo como cenário o ambulatório de dermatologia de um hospital de referência em hanseníase na Paraíba. A população do estudo foi estabelecida a partir dos registros cadastrais do referido mês de janeiro de 2017, onde foram acompanhados 127 indivíduos. Com base nesses dados foram estabelecidos os critérios de inclusão: Maiores de 18 anos, uso de poliquimioterapia a partir da 2ª dose. As práticas de autocuidado para os pés se mostraram melhor executadas em comparação às demais dimensões. Houve correlação significativa nas práticas para mãos/pés e face/mãos. As associações foram significativas para classificação operacional/práticas para pés, comprometimento facial/práticas para face e comprometimento de membros inferiores/práticas para pés.
A7	Desenvolvimento das ações de um grupo de autocuidado em hanseníase como ferramenta de promoção da saúde ¹⁶	2019	Revista de APS	Os encontros do grupo de autocuidado foram marcados por momentos teórico-práticos que estimularam a consciência de risco das pessoas atingidas pela hanseníase e pelo protagonismo no processo saúde-doença.
A8	Qualidade de vida de pessoas afetadas pela hanseníase inseridas em grupos de apoio ao autocuidado ¹⁷	2019	Cogitare Enfermagem	Através da estratégia utilizada, os grupos de autocuidado, obteve-se que o escore global de qualidade de vida foi 56,4 e os escores dos domínios revelaram-se medianos, com faixas de 50-60. Verificou-se que os domínios com menores pontuações foram os domínios físicos e relações ambientais.
A9	Desenvolvimento de uma cartilha para a promoção do autocuidado na hanseníase ¹⁸	2019	Revista de Enfermagem UEPE Online	Emergiu-se uma categoria temática a partir da roda de conversa “Conteúdos para uma cartilha de autocuidado na hanseníase”, considerando-se as principais dúvidas, dificuldades e necessidades dos participantes do estudo. Intitulou-se a cartilha “Como cuidar do corpo na hanseníase”, a qual se apresenta em 36 páginas, com dimensão de 210x148,5mm, impressa em papel <i>couché</i> fosco de 150g/m ² .

Estratégias de autocuidado em hanseníase adotadas pelos profissionais da equipe multiprofissional de saúde

A10	Práticas de autocuidado em hanseníase: face, mãos e pés ¹⁹	2018	Revista Gaúcha de Enfermagem	A prática analisada do estudo foi a participação em grupos de apoio para autocuidado. A partir disso, emergiram duas categorias: Conhecimento e realização de práticas de autocuidado em Hanseníase e Singularidades e desafios do autocuidado. O estudo apontou que os entrevistados conhecem as informações sobre os cuidados com a face, mãos e pés, mas relatam dificuldades como baixa renda para adquirir material para o autocuidado, falta de tempo, e alguns falta de interesse. A maior parte já apresentava grau de incapacidade.
A11	<i>Assistive technologies for improving the oral hygiene of leprosy patients residing in a former leprosy colony in Betim, Minas Gerais, Brazil</i> ²⁰	2018	PLOS/One	Os dispositivos de tecnologia assistiva para saúde bucal, consistindo em uma cartilha e em utensílios adaptados, como talheres e produtos de higiene pessoal, para portadores de sequelas causadas pela hanseníase, facilitaram a higiene oral na maioria dos pacientes e não houve piora em nenhum dos casos. O relato dos pacientes sugere que eles estão satisfeitos com os dispositivos fornecidos.
A12	Acesso à orientação quanto ao autocuidado por pessoas diagnosticadas com hanseníase em um município da Zona da Mata Mineira ²¹	2018	HU Revista	21,7% negam ter recebido qualquer tipo de orientação ao autocuidado no momento do diagnóstico e os que receberam a oferta, esta não foi totalmente de acordo com o preconizado. Quanto às ações de controle da Hanseníase oferecidas pelo serviço de saúde em que os participantes fizeram tratamento, tem-se a presença de: consultas de acompanhamento (82,6%), ações oferecidas sempre ou quase sempre a cada consulta no tocante à avaliação da sensibilidade (95,7%), avaliação da força muscular (91,0%), orientações individuais para o autocuidado (69,6%) e orientações individuais quanto aos efeitos dos medicamentos (82,7%). evidenciou-se baixa presença de atividades educativas em grupo sobre a hanseníase (17,4%), assim como baixo número de encaminhamentos para especialistas (47,9%).
A13	The Use of Assistive Technology to Promote Care of the Self and Social Inclusion in Patients with Sequels of Leprosy ²²	2016	PLOS Neglected Tropical Diseases	Os resultados foram agrupados de acordo com as seguintes categorias: contribuição dos dispositivos adaptados para o cuidado de si e sentimentos e sensações provocados pelo uso de dispositivos de autoajuda. os relatos revelaram sentimentos, percepções e conteúdos significativos sobre o social, familiar e dimensões individuais, também o estigma associado à hanseníase. No entanto, formas de ressignificação foram elaboradas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se refere aos artigos selecionados nesta revisão, destaca-se o ano 2021 com quatro publicações, em seguida os anos 2018, 2019 cada um com três publicações; 2020 com duas publicações e, por fim, o ano 2016 com uma publicação. Tais dados evidenciam um crescente número de publicações acerca da temática.

Dos 13 artigos, cinco evidenciaram a importância do grupo de autocuidado em hanseníase [A3], [A4], [A7], [A8], [A10], um teve como objetivo de estudo avaliar a eficácia das práticas de autocuidado praticadas no domicílio pelos pacientes [A2], um abordou a importância do pilates [A1], um tratou do uso de tecnologias móveis para o autocuidado [A5], um buscou identificar as principais fontes de força e resiliência para pessoas que recebem assistência em hanseníase [A4], um buscou identificar os principais fatores psicológicos que possuem considerável influência na prática do autocuidado em hanseníase [A7].

Em continuidade, um tem como objetivo de estudo o desenvolvimento de uma cartilha para a promoção do autocuidado em hanseníase [A9], um artigo tem como foco de estudo descrever o desenvolvimento de dispositivos voltados para o auxílio do autocuidado de idosos portadores de incapacidades dos membros superiores que necessitavam de auxílio de outras pessoas para realizarem higiene oral [A11], um objetivou identificar ações preventivas oferecidas aos pacientes acometidos pela hanseníase na Zona da Mata Mineira [A12] e um deles aborda sobre tecnologias no autocuidado, consistindo em uma cartilha e em utensílios adaptados como talheres e produtos de higiene pessoal [A13].

Em relação aos achados deste estudo de revisão, conforme o [A1], observou-se que a estratégia de intervenção, por meio de um programa de Pilates, não apresentou melhora significativa quanto à qualidade de vida dos pacientes acometidos pela hanseníase que participaram do estudo. No entanto, foi identificada uma significativa melhora quanto ao aumento da prática de atividades físicas após as intervenções, tendo em vista que, no início do

programa, 80% do público estudado era insuficientemente ativo, evoluindo, no decorrer das intervenções para 40% fisicamente ativos e, por fim, identificou-se 60% muito ativos, sendo tal grupo composto por pessoas com deficiência de grau um e dois causada pela hanseníase.

O artigo [A2] teve como objetivo de estudo avaliar a eficácia das práticas de autocuidado praticadas no domicílio pelos pacientes referentes aos custos do cuidado, deficiências e qualidade de vida relacionadas à saúde em pacientes acometidos pela hanseníase, úlcera de Buluri e filariose linfática. No que se refere à eficácia da prática do autocuidado, que consistiu em discussões com grupos focais compostos pelos pacientes e por profissionais de acompanhamento durante seis meses, identificou-se redução de custos para os participantes assim como melhores pontuações de qualidade de vida e diminuição de deficiências causadas pelas patologias.

Os artigos [A3], [A4], [A7], [A8], [A10] ressaltaram os benefícios que a participação em grupos de autocuidado e de apoio em hanseníase pode oferecer, enfatizando a abrangência de significados e reflexões, a reconstrução da autoconfiança e a inserção na comunidade, além de proporcionar o repasse de conhecimento. Por conta disto, os estudos se configuram como fator relevante para a diminuição das incapacidades físicas dos pacientes acometidos pela patologia, tendo em vista que em tais grupos são expostas informações necessárias acerca da evolução da doença, o que estimula práticas preventivas. No [A6] foi abordado outro fator importante do estudo sobre a importância do uso de técnicas diversificadas para o tratamento de regiões diferentes como pés, mãos e face.

No que se refere aos grupos de autocuidado, cabe afirmar que são instrumentos que proporcionam troca de vivências entre os participantes, fortalecendo a adoção de condutas assertivas e facilitando a resolução de problemas. Além disso, capacitam também as pessoas infectadas conhecerem os riscos da doença para sua integridade física e, principalmente, visam a adesão das pessoas ao autocuidado (23).

O artigo [A4] buscou também, identificar as principais fontes de força e resiliência para pessoas que recebem assistência em hanseníase, enfatizando-se, a partir do estudo de abordagem qualitativa, o apoio de familiares e amigos, apoio psicológico por um profissional especializado e principalmente a participação em grupos de autocuidado, (pois neles podem sanar dúvidas acerca da doença, o que foi considerado como fator relevante para o bom enfrentamento da patologia)

Outro fator relevante para o bom andamento do tratamento da hanseníase, referente às ações de autocuidado é a importância do apoio emocional, seja ele advindo da família ou de um profissional da Psicologia assim como da sociedade por meio da não estigmatização da doença, visto que, estudos demonstram a associação entre a descoberta da doença e mudanças no convívio social, tais alterações capazes de gerar situações preconceituosas no ambiente comunitário e familiar. Estes fatos interferem na saúde mental das pessoas acometidas pela doença que passam a apresentar sensações e medo e exclusão e acabam, por isto, assumindo uma postura de reclusão como estratégia de defesa em relação ao estigma apresentado. (24)

O artigo [A5] explanou acerca da utilização de tecnologias móveis para assistência ao paciente acometido pela hanseníase, chegando a conclusão de que a utilização de tecnologias tem como principal benefício complementar os serviços fornecidos pelos profissionais de saúde a pacientes que vivem em áreas remotas. Isto porque por meio do celular foi possível ao profissional da saúde esclarecer dúvidas referentes aos efeitos colaterais dos medicamentos, à posologia adequada, além de acompanhar a evolução da doença por imagens enviadas de forma online. Estes fatos contribuíram positivamente para a prática do autocuidado pelos pacientes em seus domicílios.

As tecnologias contemplam ações de caráter dialógico e comunicativo que visam a prática da educação em saúde de modo expressivo e edificante e, desta forma, viabilizam a adesão das condutas de autocuidado e, conseqüentemente, o empoderamento e prevenção de incapacidades. (25)

Desta forma, compreender as percepções e a aplicabilidade de tecnologias, no cenário atual, pode facilitar a prestação de serviços de forma humanizada e causar impactos significativos na melhoria das condições de saúde de pessoas com hanseníase. Por isto, é de relevância reconhecer a relação das ferramentas tecnológicas e as possibilidades de interações existentes entre profissionais de saúde e usuários destes serviços, incluindo as famílias e a comunidade. (26)

O artigo [A7] se correlaciona com o artigo [A4], pois identifica que fatores psicológicos possuem considerável influência na prática do autocuidado em hanseníase, enfatizando também a necessidade de uma assistência humanizada e integral que inclua ações que envolvam a família, a espiritualidade, a assistência psicológica e a reintegração social.

O artigo [A9] tem o estudo embasado no desenvolvimento de uma cartilha para a promoção do autocuidado em hanseníase intitulada “Como cuidar do corpo na hanseníase” que foi apresentada aos participantes da pesquisa sendo eles indivíduos acometidos pela doença, constatou-se que, em relação ao conteúdo da cartilha, os participantes sugeriram que constasse informações sobre o início da patologia, sobre os sintomas após o início do tratamento, as reações hansênicas, as formas de transmissão, bem como os aspectos relacionados à alimentação adequada durante o tratamento. Conclui-se que a cartilha desenvolvida é um material educativo elaborado de forma participativa e que representa um importante instrumento de fortalecimento das relações entre pacientes e profissionais, promove a autonomia ao público usuário e estabelece laços interativos na troca de saberes.

O artigo [A12] corrobora com os artigos [A4] e [A9], visto que relata que fatores psicossociais, ambientais, físicos e familiares correlacionados no tratamento para hanseníase, havendo a necessidade de assistência integral que direcione o empoderamento dos indivíduos acometidos pela patologia no processo saúde-doença, além do repasse de informações sobre a evolução da doença, do tratamento e dos possíveis riscos.

O artigo [A11] tem como foco de estudo descrever o desenvolvimento de dispositivos voltados para o auxílio do autocuidado de idosos portadores de incapacidades dos membros superiores causadas pela hanseníase e que necessitavam de auxílio de outras pessoas para realizarem higiene oral, sendo eles: a escova com um cinto universal, copo adaptado para enxague bucal, dispositivo auxiliar para que a dentadura não bata na pia, escova com maior diâmetro, escova fixada na parede. Os resultados identificaram que os dispositivos foram eficazes quanto à assistência para a higiene oral da maioria dos pacientes envolvidos na pesquisa e que não houve piora causada pelo dispositivo em nenhum dos casos.

O artigo [A12] objetivou identificar ações preventivas oferecidas aos pacientes acometidos pela hanseníase na Zona da Mata Mineira. O trabalho evidenciou a carência de ações educativas de autocuidado e que tal deficiência estava influenciando negativamente na prevenção de incapacidades físicas.

Salienta-se, ainda, a importância de práticas em Educação em Saúde que consiste em um recurso por meio do qual o conhecimento científico, intermediado pelos profissionais, torna-se acessível ao cotidiano das pessoas, uma vez que, ao se compreender os condicionantes no processo saúde-doença, estimula-se a adoção de novos hábitos e condutas. (27)

À vista disto, para o enfrentamento da hanseníase, esta prática propicia a aquisição não só de informações, mas de educação e aperfeiçoamento de condutas e valores de modo participativo, criativo e interativo, que visam fornecer autonomia e protagonismo ao indivíduo em relação ao curso de sua saúde. Logo, as ações que objetivam reduzir a carga de hanseníase devem ser embasadas no incentivo à demanda espontânea de doentes e ao contato com os serviços de saúde mediante à suspeita da doença e da eliminação de falsos conceitos atribuídos a ela, de informação quanto aos seus sinais e sintomas e da importância do tratamento oportuno. (28)

Além disto, as ações educativas realizadas no ambiente domiciliar, visam por meio de um colhimento e prestação de serviços, promover uma melhor qualidade de vida aos indivíduos acometidos pela hanseníase, isto ocorre porque as ações estimulam o autocuidado, o que se caracteriza como fator importante na prevenção de incapacidades. (29)

O artigo [A13] converge com o artigo [A9] quanto aos achados sobre a utilização por pacientes e tecnologias no autocuidado, consistindo em uma cartilha e em utensílios adaptados como talheres e produtos de higiene pessoal para portadores de sequelas causadas pela hanseníase, isto promove autonomia, a qual é um fator de preponderante para vencerem os constrangimentos ocasionados pela estigmatização da doença ainda recorrente no meio social.

A partir dos resultados obtidos nesta revisão, pode-se elencar algumas estratégias de autocuidado em hanseníase que se destacam quanto à adesão pelas equipes multiprofissionais de saúde assim como pela eficácia que apresentam são elas: grupos de autocuidado; uso de tecnologias como facilitadoras do autocuidado; a importância do apoio emocional, familiar e psicológico; a construção de tecnologias que propaguem informações de forma prática e didática acerca da hanseníase e ações educativas que esclareçam os sintomas, riscos e como praticar o autocuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do estudo possibilitou identificar as estratégias mais adotadas pelas equipes multiprofissionais de saúde que objetivam promover o autocuidado em hanseníase. A partir disto, foi possível destacar a relevância dos grupos de autocuidado, pois permitem o repasse de informações, a troca de vivências e interações sociais entre os participantes e o maior vínculo com os serviços de saúde, assim como do uso de tecnologias e desenvolvimento de manuais e cartilhas. Tendo em vista que podem facilitar a prática do autocuidado pelos usuários em ambiente domiciliar, destacou-se também que o conhecimento dos

sinais, sintomas e riscos pode influenciar positivamente empoderamento dos pacientes e adesão ao autocuidado.

Somado a isto, salientou-se também a importância da não estigmatização da doença pela sociedade, pois atitudes preconceituosas e discriminatórias enfrentadas por portadores da patologia influenciam negativamente saúde mental e a inclusão social destes indivíduos, ocasionando transtornos de ansiedade, baixa autoestima e não adesão ao tratamento, tendo em vista a dificuldade de comparecerem aos serviços de saúde e grupos de apoio. Como consequência, pode-se destacar o apoio familiar e profissional para o bom andamento do tratamento, visto que é um suporte de resiliência.

Como limitações do estudo, destacam-se os artigos que não se correlacionaram com a temática proposta, o que reafirma a importância da necessidade de uma boa elaboração dos resumos e da escolha dos descritores que referenciam as publicações, porém tais limitações não prejudicaram o objetivo desta revisão integrativa.

Por fim, sugere-se a realização de mais estudos que visem identificar as estratégias de autocuidado em hanseníase, destacando-se, principalmente, a eficácia de cada uma delas tendo por objetivo possibilitar a elaboração de condutas de prevenção de incapacidades físicas, dentre outras sequelas.

REFERÊNCIAS

1. Moreno CMC. Associação de anticorpos específicos contra o ao desenvolvimento de incapacidade em hanseníase. Tese (Doutorado em Enfermagem), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal [Internet]. 2017 [acesso em 2021 nov. 17]; Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/24147/1/CleaMariaDaCostaMoreno_TESE.pdf
2. Alves ED, Ferreira TL, Ferreira IN. Hanseníase: avanços e desafios. Brasília-DF: NESPROM [Internet]. 2014 [acesso em 2021 nov. 17]; 497 p. Disponível em: <http://nesprom.unb.br/images/ebooks/TICs/hanseniaeseavancoes.pdf>

3. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico. Panorama de Hanseníase no Brasil. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/boletim_hanseníase_2023_internet_completo.pdf#:~:text=Em%202021%2C%20106%20pa%C3%ADses%20reportaram,%2C6%25%20do%20total%20global.
4. Secretaria da Saúde do Ceará. Boletim Epidemiológico. Hanseníase/ Nº 01. 2023. Disponível em: <https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/Boletim-Epidemiologico-HANSE-20223.pptx.pdf>
5. Araújo EJB, Araújo OD, Araújo TME, Almeida PD, Sena IVO, Neri EAR. Pós-alta de hanseníase: prevalência de incapacidades físicas e sobreposição de doenças. Cogitare Enfermagem [Internet]. 2018 [acesso em 2021 nov. 2021]; (23)4: e58080. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4836/483660655021/>
6. Ferreira LS, Dias GAS, Silva TVB. Autocuidado em hanseníase na atenção primária à saúde: avaliação do conhecimento de usuários de uma unidade básica de saúde autocuidado em hanseníase na APS. Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida [Internet]. 2020 [acesso em 2021 nov. 17]. Disponível em: <http://www.cpaqv.org/revista/CPAQV/ojs-2.3.7/index.php?journal=CPAQV&page=article&op=view&path%5B%5D=582&path%5B%5D=pdf>
7. Galvão CM, Sawada NO, Trevizan MA. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. Revista Latino-americana Enfermagem [Internet]. 2004 [acesso em 2021 nov. 17]; 12(3), 549-56. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/kCfBfmKSzpYt6QqWPWxdQfj/?lang=pt&format=pdf>
8. Mendes KDS, Silveira RCDP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto and Contexto Enfermagem [Internet]. 2008 [acesso em 2021 nov. 17]; 17(4), 758-64. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=pt>
9. Organização Pan-Americana da Saúde / Organização Mundial da Saúde por meio do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME/OPAS/OMS) [Internet]. 2011 [acesso em 2021 nov. 17]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/bireme>

10. Barasuol AM, Guimarães SC, Pontes-Silva A, Quaresma FRP, Maciel ES. Intervention with a Pilates program in the primary health care of leprosy patients: an experimental study. Rev Assoc Med Bras [Internet]. 2021 [acesso 2021 nov. 25];67(8):1182-1186. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/fZqXYykJHhcd36GwnbhrZqr/?format=pdf&lang=pt>
11. Eze CC, Ekeke Ngozi, Alphonsus C, Lehman L, Chukwu JN, Nwafor CC, Stillwaggon E, Meka AO Sawers L, Ikebudu J, Anyim MC, Ukwaja KN. Effectiveness of self-care interventions for integrated morbidity management of skin neglected tropical diseases in Anambra State, Nigeria. BMC Public Health [Internet]. 2021 [acesso em 2021 nov. 25]; 21:1748. Disponível em: <https://bmcpublihealth.biomedcentral.com/track/pdf/10.1186/s12889-021-11729-1.pdf>
12. Souza NMN, Belmonte ML, Alves MGT, Nascimento RD, Gomes MF, Santos DCM. Autocuidado em hanseníase sob a ótica de grupos operativos: uma abordagem qualitativa. Online Braz J Nurs [Internet]. 2021 [acesso em 2021 nov. 25]; 20:e20216448. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/05/1223157/6448-pt.pdf>
13. Noordende AT, Pereira ZBS, Kuipers P. Key sources of strength and resilience for persons receiving services for Hansen's disease (leprosy) in Porto Velho, Brazil: What can we learn for service development? International Health [Internet]. 2021 [acesso em 2021 nov. 25]; 13: 527–535. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/7ead/0b402f04b7dcda1a74b8562cbe28a5cf9a16.pdf?_ga=2.214178512.65139639.1643061789-950421320.1637674061
14. Paul SK, Kumar DP. Use of mobile technology in preventing leprosy impairments. Disability and Rehabilitation: Assistive Technology [Internet]. 2020 [acesso em 2021 nov. 25]. Disponível em: <https://sci-hub.hkvisa.net/10.1080/17483107.2020.1804631>
15. Nóbrega MM, Brito KKG, Antas V, Carvalho PS, Santana EMF, Silva MA, Soares MJGO. Self-care in individuals with leprosy: evaluating practices in the secondary health care network. Cogitare Enfermagem [Internet]. 2020 [acesso em 2021 nov. 25]; 25: e65339. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/65339/pdf_en
16. Gomes MNC, Cunha AMS, Lima ABA, Tavares CM. Desenvolvimento das ações de um grupo de autocuidado em hanseníase como ferramenta de promoção da saúde. Revista APS [Internet]. 2019 [acesso em 2021 nov. 25]. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/aps/article/view/58888/pdf_en

- 25]; 22 (2): 468–478. Disponível em:
<https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16727/20789>
17. D’Azevedo SSP, Santos DCM, Alves MGT, Sousa NMN, Arruda GA, Lima MCV. Qualidade de vida de pessoas afetadas pela hanseníase inseridas em grupos de apoio ao autocuidado. *Cogitare Enfermagem* [Internet]. 2019 [acesso 2021 nov. 25]; 24: e64266, 2019. Disponível em:
<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/64266/pdf>
18. Martins RMG, Dias ÍKR, Sobreira CLS, Santana KFS, Rocha RMGS, Lopes MSV. Desenvolvimento de uma cartilha para promoção do autocuidado na hanseníase. *Rev enferm UFPE on line* [Internet]. 2019 [acesso em 2021 nov. 25]; 13:e239873. Disponível em:
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/239873/33009>
19. Lima MCV, Barbosa FR, Santos DCM, Nascimento RD, D’Azevedo SSP. Práticas de autocuidado em hanseníase: face, mãos e pés. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2018 [acesso em 2021 nov. 25]; 39:e20180045. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/HJj3MGRvL4sfTC8CpxGDvJ/?lang=pt&format=pdf>
20. Ferreira RC, Ribeiro MTF, Vergas- Ferreira F, Sampaio AA. Assistive technologies for improving the oral hygiene of leprosy patients residing in a former leprosy colony in Betim, Minas Gerais, Brazil. *PLoS ONE* [Internet]. 2018 [acesso em 2021 dez. 15]; 13(7):e0200503. Disponível em:
https://pdfs.semanticscholar.org/2af8/c4c7e2cf2af57e16f0122285f82e9fdf336f.pdf?_ga=2.17039230.65139639.1643061789-950421320.1637674061
21. Laurindo CR, Vidal CL, Martins NO, Paula CF, Fernandes GAB, Coelho ACO. Acesso à orientação quanto ao autocuidado por pessoas diagnosticadas com hanseníase em um município da Zona da Mata Mineira. *HU Revista* [Internet]. 2018 [acesso 2021 dez. 15]; v. 44, n. 3, p. 295-30. Disponível em:
<https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/14130/18763>
22. Maia FB, Teixeira ER, Silva GV, Gomes MK. The Use of Assistive Technology to Promote Care of the Self and Social Inclusion in Patients with Sequels of Leprosy. *PLoS Negl Trop Dis* [Internet]. 2016 [acesso em 2021 dez. 15]; 10(4): e0004644. Disponível em:
<https://journals.plos.org/plosntds/article/file?id=10.1371/journal.pntd.0004644&type=printable>
23. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Autocuidado em hanseníase: face, mãos e pés. Ministério da Saúde. [Internet]. 2010.

- [acesso em 2021 dez. 15]. Disponível em:
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/autocuidado_hanseniase_face_maos_pes.pdf
24. Sousa RRG, Firmino CDB, Sousa MNA, Nascimento MMP. Experiências de um grupo de autocuidado em hanseníase. RIS [Internet]. 2015 [acesso em 2021 dez. 15]; 2(1): 136-56. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/318457220_EXPERIENCIAS_DE_UM_GRUPO_DE_AUTOCUIDADO_EM_HANSENIASE.
25. Moraes JR, Furtado ÉZL. Grau de incapacidade física de pacientes com hanseníase. Rev Enferm [Internet]. 2018 [acesso em 2021 dez. 15]; 12(6):1625-32. Disponível em:
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231049>
26. Filho FRJL, Brasil ML, Silva IGB, Lopes MSV, Viana MCA, Bezerra AM. Tecnologias em saúde e enfermagem utilizadas no tratamento de pessoas com hanseníase: revisão integrativa. Revista Saúde & Ciência online [Internet]. 2020 [acesso em 2021 dez. 15]; v.9, n. 3,). p. 90-104. Disponível em: <https://rsc.revistas.ufcg.edu.br/index.php/rsc/article/view/466/420>
27. Leite AGA, Sousa JCM, Feitosa ANA, Vieira AG, Quental OB, Assis EB. Práticas de educação em saúde na estratégia saúde da família: revisão integrativa da literatura. Rev. Enferm. UFPE online [Internet] 2015 [acesso em 2021 dez. 15]; 9(10):1572-9. Disponível em:
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10872>
28. Freitas BHBM, Silva FB, Jesus JMF, Alencastro MAB. Leprosy educational practices with adolescents: an integrative literature review. REVIEW- Rev Bras Enf [Internet]. 2019 [acesso em 2021 dez. 15]. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/reben/a/48wvrkPD99XKKMpr3knq9L/?lang=em>
29. Pinheiro M, Silva S, Silva F, Ataíde C, Lima I, Simpson C. Knowledge On Prevention Of Disabilities In A Hanseniasis Self-Care Group. REME: Revista Mineira De Enfermagem [Internet]. 2014 [acesso em 2021 dez. 15]; 18(4). Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/971>